

**Adesão à dietoterapia de pacientes com risco de doença cardiovascular atendidos em uma unidade ambulatorial**

**Introdução:** Na Clínica Integrada do IPA, localizada no interior do Hospital Parque Belém (Porto Alegre-RS), os pacientes realizam consulta nutricional e são estimulados a retornarem para avaliação do tratamento em uma periodicidade mensal. Sabendo que o tratamento dietoterápico pode diminuir os fatores de risco de doenças cardiovasculares, bem como refletir em uma melhora geral na qualidade de vida dos pacientes, o objetivo deste trabalho foi avaliar a adesão destes pacientes.

**Material e métodos:** Foi realizado o levantamento de dados de todos os pacientes maiores de 18 anos que realizaram sua primeira consulta nutricional no ano de 2005. Quantificou-se os fatores de risco para doenças cardiovasculares: hipertensão, dislipidemia, diabetes ou hiperglicemia, obesidade, tabagismo e circunferência da cintura, e classificou-se como paciente com risco de doença cardiovascular aqueles que apresentavam dois ou mais fatores. Após, avaliou-se a adesão ao tratamento através do número de consultas realizadas e tempo de tratamento, bem como a adesão à dietoterapia nas suas re-consultas. Para análise dos dados, utilizou-se estatística descritiva, e os resultados foram expressos em média + dp e percentuais (%).

**Resultados:** Foi realizado um total de 225 atendimentos a novos pacientes, sendo que 155 (68,89%) apresentaram dois ou mais fatores de risco para doenças cardiovasculares. A média de idade geral dos pacientes foi de 44,84 + 13,86 anos, 18,2% pertenciam ao sexo masculino e 81,8% ao sexo feminino. Deste pacientes, 45,5% não retornaram à clínica após a primeira consulta. O tempo médio de tratamento foi de 2,46 + 3,42 meses, tendo uma frequência de consultas de 2,28 + 1,75. Quando avaliado a adesão à dieta, 40,24% dos pacientes que retornaram tiveram uma boa adesão, 35,36% tiveram uma adesão regular e 24,39% tiveram uma adesão ruim ao tratamento dietoterápico.

**Conclusão:** Verificou-se um grande percentual de abandono ao tratamento dietoterápico após a primeira consulta, mas uma aderência satisfatória naqueles que retornaram à unidade. Torna-se necessário investigar os motivos que levam os pacientes à desistência do tratamento.